

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 316

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-EIRA 2 DE MARÇO

Quanto se devo ao clero?

E' uma verdade incontestavel, que só a religião catholica pôde garantir a paz e a tranquillidade dos estados, já pela obrigação restricta que a todos impõe de cumprimento de seus deveres, já pelo respeito que a todos igualmente infunde pelos direitos alheios.

Esta verdade que evidente se mostra em toda a doutrina catholica, é além d'isso attestada pela historia de quasi 19 seculos.

Mas não é só pela santidade de seus preceitos e elevação de suas maximas, que o Christianismo se torna o esteio mais firme da ordem e o apoio mais seguro das nações.

A salutar influencia que seus ministros exercem sobre as massas, o ascendente que o saber e a virtude lhes dão sobre o animo dos povos, é um forte escudo da ordem contra o qual muitas vezes tem se quebrado as ondas tumultuosas das iras populares.

A historia regista factos d'esta ordem, e mostra como a santidade de S. João Magno salvou Roma das ferocidades d'um Attila.

Mas estes ensinamentos da historia, apesar de confirmados todos os dias com factos recentes, não aproveitam aos governos d'esta epoca revolucionaria que vae correndo.

Quanto não utilizariam os soberanos que dirigem os povos, se em vez de hostilizarem a Igreja e os seus ministros, tentando, ora com calumnias, ora com avexações iniquas, subtrair os fleis ao doce ascendente que sobre elles exerce o clero, procurassem reforçar essa tão salutar influencia, acercando o sacerdotio de todos os respeitos que lhe são devidos?

O que ultimamente aconteceu em Panillas, uma das povoações da provincia de Pernambuco, acomettida pela agitação popular, é sobejá resposta a esta pergunta.

Alli, onde um governo maçônico mais ha perseguido a Igreja, onde os prelados, o clero e os catholicos tem sido accusados de sobresaltarem as consciencias, e d'onde os jesuitas foram expulsos sob o mentiroso pretexto de que instigavam a revolta, provocada unicamente pelo governo, é um missionario capuchinho que, com a sua palavra auctorizada, faz conter as massas, e serena os animos e exaltados!

E foram as auctoridades do sr. Rio Branco, aquellas mesmas auctoridades que talvez momentos ainda em antes, para compraserem á vontade suprema do gr. or. da maçonaria brasileira, ajudavam a caluniar e a perseguir os padres como factores do movimento popular, as mesmas que, reconhecendo a sua fraqueza e impotencia, vão socorrer-se do prestigio do pobre capuchinho, para os salvar das iras dos amotinados!

Eis o facto tal qual o narra uma correspondencia da mesma localidade, e que o «Diario de Belem» houve do «Diario de Pernambuco».

Panillas 7 do corrente.

«Tivemos tambem por cá a agitação popular e seria ella de sérias consequências se não houvessem promptas e energicas providencias tomadas pelas auctoridades»

Nesta villa, séde da comarca, esperava-se os sediciosos no dia 19 na occasião da feira, pois dizia-se, que elles viam incendiar os cartorios, quebrar pesos e medidas, e que o collecter, contra quem gritam os que se negam ao pagamento dos impostos, seria a victima de seus desatinos.

Felizmente, porém, o missionario ca-

puchinho, rev.º fr. Caetano de Messina Sobrinho, passando por aqui em direcção ao povoado do Canhotinho, a pedido das auctoridades e d'algumas pessoas, demorou-se dois dias para ver a igreja matriz que se acha bastante deteriorada, e tratar da sua construcção, sendo que a presença d'este respeitavel ministro de Senhor, as suas predicas e a sua palavra auctorizada serenou os espiritos exacerbados d'aquelles que animavam o levantamento (seriam jesuitas?) e os incantos que a elle se prestavam...

E' assim que os padres conspiram, e é assim que corresponde aos insultos e calumnias dos que os perseguem.

Mas o perigo passou em Panillas, e talvez amanhã aquelles mesmos que foram salvos pelo virtuoso capuchinho, venham dizer, que é elle dos amotinadores...

Lisboa 27 de fevereiro

(Correspondencia particular)

Teremos reforma no serviço do correio; assim se pôde crer do projecto apresentado pelo sr. ministro das obras publicas hontem na camara dos deputados. Ha abatimento no porte das cartas que passarão no reino a pagar 20 reis e os jornaes 2 e meio reis. Estabelece-se portes para a correspondencia d'África. E' este o ponto mais importante da camara electiva, bem como a affixação dos recrotas, e a da força do exercito em 30:000 homens que a camara votou, além de projecticulos de interesse particular.

O sr. Boa Vida e Osorio de Vasconcellos pediram que o governo viesse á camara responder por causa da questão da revolta do Sabugal; e embora eu entenda que os deputados tem o direito de fazer as perguntas que entenderem uteis, ao governo, o sr. ministro do reino parece estranhar-as, quando diz ao sr. Boa Vida que nem sempre se pensava do mesmo modo, alludindo d'esta maneira ao sr. Boa Vida ser hoje opposição ao governo, quando o anno passado era ministerial, tendo-se filiado no partido historico desde que o sr. Barjona lhe negava a sahida da diocese onde elle governa. Nós estamos á espera de ver o papel que este sr. vigario pro-capitular tomará quando o sr. ministro da justiça e reino se der por habilitado para responder á interpegação do sr. Guerreiro sobre o conflicto de Bragança, e não pagamento da congrua aos parochos. Esperemos e fallaremos.

Na camara dos pares discutio-se o projecto sobre o modo de se pagar os direitos de mercê, que podem ser feitos em prestações segundo a mente do governo.

O ministro da justiça declarou-se afinal habilitado para responder á interpegação que sobre o conflicto de Bragança lhe dirige o sr. bispo de Vizeu. Tambem quero ver o que dizem a este respeito o sr. patriarca, bispo do Porto, e não sei se o sr. arcebispo coadjutor d'essa diocese, porque não me recordo se está ou não na camara. A interpegação tem logar no primeiro oia de sessão. Deve ser curiosa, e hade haver enchente.

Continuam as reuniões preparatorias das classes industriaes para se pedir o abatimento dos 40 p. c. addicionaes ao imposto industrial. Creio que haverá uma representação.

E' acerca d'este assumpto começam a haver reparos sobre a demora na abertura dos cofres para a recepção da contribuição industrial, que deve em Lisboa ser satisfeita aos meses, e já se vae entrando no 3.º mez do 1.º trimestre e não ha noticias de se abrir o cofre, isto não

obstante o anno passado o ministro da fazenda diser ao delegado do thesouro que se tomassem as medidas necessarias para que o pagamento se fizesse na epocha designada na lei.

Afirmam-me que vae sair o 2.º volume de Viagens do sr. Luciano Cordeiro. Dize-me tambem que elle se tem provido de tudo quanto ácerca d'este assumpto se tem escripto no estrangeiro, com especialidade em francez, inglez e allemão.

Tambem hoje o sr. Moraes Sarmento, redactor das revistas militares do estrangeiro, no «Diario de Noticias», se defende de uma arguição de «Republica» porque ella assevera que o sr. Moraes dissera: se queres paz prepara a guerra, traducção que o referido redactor nega, declarando que traduziu se queres paz prepara-te para a guerra asseverando que para isso consultou um dictionario francez. Parece-me não ser necessario tanto incommodo, bastava consultar um pequeno lexicon, ou um vocabulario. A «Republica» decerto responderá.

Tambem se levanta polemica entre o «Jornal do Commercio» e o correspondente do «Commercio do Porto» sobre a maneira como andou Mr. Tourneur, secretario dos irmaos Davenport em ir tirar a irmã ao asylo Maria Pia, declarando achar-se n'aquelle logar porque a mulher que a criara fora levada a metter-a alli, porque seria abandonada dos soccorros da familia Tourneur. Oxalá mais tarde não haja um novo Juanillo.

Ouvi uma conversa entre alguns membros do partido historico, sentindo que o partido não dê mais signaes de vida politica. Afirmam, porém que o mesmo partido tenciona aproveitar uns certos elementos e reconstruir o antigo «Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas», a fim de assim fazer entre as classes operarias conhecidos certos dos seus homens, visto que ainda ha uma commissão do Centro e da qual faz parte algum membro do Centro Historico.

Assevera-se que o governo fecha a camara no fim de março tenha os trabalhos na altura que estiver.

Nas regiões officiaes tem feito certa impressão o que os jornaes asseveram sobre a carta achada nos papeis do general Folque. Ha quem affirme que as palavras achadas na carta dirigida em nome do ministro ao general Folque não podiam ser dictadas pelo ministro, pois que todos lhe reconhecem delicadesa, e que houve de certo má interpretação da vontade ministerial, e de uma reacção muito diversa d'aquella que o ministro mostrara desejo. A «Democracia» levantou a questão, que merece certa curiosidade.

REVISTA ESTRANGEIRA

As seguintes lihas que transcrevemos do correspondente de Madrid para o «J. da Manhã», são dignas de lêr-se:

«Que ha graves acontecimentos, casos transcendentes nas regiões da politica é facto averiguado. Dil-o a voz publica, deprehende-se da linguagem dos órgãos da situação, sente-se nas ordens terminantes que ha no telegrafo para serem detidos todos os despachos politicos, das agencias ou de particulares, que se queiram expedir para o interior ou para o estrangeiro. A verdade é porém desconhecida, e arriscado seria consignar aqui uma imensidade de boatos, qual d'elles mais alarmantes e assustadores.

Os fundos continuam a descer.»

E' tambem do referido jornal o que segue:

A «Gaceta», diario official do governo de Espanha, diz que «las noticias referen-

tes á la insurreccion carlista carecen de interés».

Continuam, portanto, paralisadas as operações; e já nos disse um nosso amigo de Madrid que só em abril recomençarão.

Para que tenha logar alguma batalha importante antes d'esse mez, é necessario que os carlistas ataquem as posições que alcançaram ultimamente as tropas affonsinas.

No monte Esquinza, onde D. Afonso correu o perigo de ser prisioneiro de seu primo D. Carlos, estão dezeseis batalhões das divisões Fajardo e Portilla, e tres baterias.

A divisão Tassara está em Oteiza com a qual estão em continuo tiroteio as forças carlistas que occupam Villatuerta.

A posição do monte Esquinza domina a estrada de Estella, segundo o affirmo um correspondente da «Epoca» de Madrid, e dá facil accesso para Abarzuza e ás Amascuas, podendo-se sem grande risco entrar em Estella ou involver o Monte Jura isolando-o do resto do paiz dominado pelos carlistas.

Diz mais o mesmo correspondente que nas montanhas do Monte-Jura está o grosso do exercito carlista, força que «La Patrie», informada pelo seu correspondente, calcula em trinta batalhões e cinco baterias com 24 mil homens e 30 peças.

Havendo as referidas facilidades, admira que as tropas affonsinas não se tenham aproveitado d'ellas, e o governo tenha resolvido com os respectivos generaes não continuarem as operações senão no mez d'abril.

Alguma cousa receiam de certo, e de muita gravidade.

Tanto mais é isto de estranhar que a imprensa ministerial informa que as tropas affonsinas estão soffrendo terriveis inclemencias de tempo nas alturas que occupam, nas quaes faz um frio horrivel, porque não estão ainda construidas as baracas destinadas ao abrigo de quatro mil homens.

Convinha aproveitar as facilidades de entrar em Estella, se ellas existissem.

Realmente, ser facil dar cabo dos carlistas, e não caminharem sobre elles as tropas de D. Afonso, é uma cousa singular.

O que nós cremos é que pelo contrario são poderosos os obstaculos; que os carlistas são tão temidos, que as operações proseguirão unicamente depois de entrarem nas fileiras os mancebos do recrutamento.

Em Ondarroa fez-se um desembarque de carabinas e peças de artilheria para os carlistas, sem que podessem evitar o desembarque as forças navaes por estarem auxiliando o terceiro corpo sobre o Orio.

A «Epoca» confirma o desembarque, e este facto confirma igualmente que D. Carlos continúa a receber poderosos recursos.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Aos assignantes d'este jornal, e áquelles que o eram do Futuro, os quaes são considerados tambem como nossos assignantes, rogamos o favor de mandarem satisfazer o seu debito, o que podem realizar enviando-o em valles do correio, ou ordens pelos agentes dos Bancos d'esta cidade ou entregando-o aos nossos correspondentes. Esperamos tambem, nos avisem quando verificarem qualquer entrega e se continuam ou não a coadjuvar esta empresa.

Para obviar a reiteradas queizas que se nos tem feito quer de terem pago, ou mandado suspender a remessa, o que mui-

tas vezes não chega ao nosso conhecimento, resolvemos publicar, em secção especial, os nomes dos snrs., que remetterem cartas á administração d'este jornal, pospondo aos nomes a palavra—recebemos—, quando seja remessa de dinheiro, e est'outra—scientes—, quando sejam avisos, etc.

Os correspondentes autorizados para receber as assignaturas são os seguintes ill.^{mos} snrs.:

Em Lisboa, Ignacio Francisco de Moraes, rua de S. Lazaro n.º 38. — No Porto, José Carlos das Neves, rua das Flores. — Na Covilhão, Luiz Antonio de Carvalho. — Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior. — Em Ponte do Lima, Antonio Ferreira Salga, redacção do «Ecco do Lima». — Em Guimarães, J. A. Teixeira de Freitas Guimarães, S. Damaso 17. — Penafiel, Victorino José de Carvalho. — Barcellos, Francisco José Leite.

Lausperenne. — Expõe-se hoje na egreja do Collegio das Ursulinas.

Conferencia. — Houve ante-hontem na Associação Catholica a terceira conferencia aos socios da Associação Catholica.

Foi orador o sr. Dias Freitas.

No proximo n.º daremos a resenha d'este discurso.

Carta do Pará. — D'um nosso amigo e patricio residente no Pará recebemos uma carta de 3 de fevereiro, de que extractamos o seguinte:

Depois da minha ultima, nada tem occorrido que mereça menção.

Hoje, porém, temos que registrar um assassinato não vulgar.

Ante-hontem foi encontrado assassinado dentro do seu estabelecimento, á rua de S. Vicente, o nosso patricio Balthazar Guedes Ferreira, de viete e tantos annos de idade.

A casa achou-se aberta, sem indício de ter sido arrombada, e em cima do balcão encontrou-se uma botija estranha á casa, com alguma aguardente. O cadaver foi encontrado dentro do balcão entre barris de manteiga e garrações com vinho, com as pernas e as mãos amarradas com cordas, e o rosto envolvido em um lenço, no qual dizem reconhecer a letra M. Tinha a face muito injectada e assim tambem o pescoço e o peito: no pescoço estava ainda enrolada uma corda; a lingua estava presa entre os dentes, e as mãos atadas de tal forma que houve desarticulação. A morte foi pois produzida por estrangulamento.

A policia anda fazendo pesquisas, mas até agora nada se pode descobrir.

No dia 30 do p. p. foi recolhido ao quartel de Santo Antonio o governador do bispado, Sebastião Borges de Castilho.

Hoje, ás seis horas da manhã, suspendeu o ferro do ancoradouro do Pará a corveta portugueza «Sagres», com destino ao Rio de Janeiro e com escalas por Pernambuco e Bahia. Toda a colonia portugueza fica saudosa e triste. A officialidade foi muito bem recebida e já estava bastante familiarizada.

Pelo distincto Club Filarmonico foi-lhes offerecida uma brilhante soirée á qual assistiram s. ex.^ª o sr. presidente da Provincia, chefe do mar, e mais autoridades. Terminou ás 4 horas da madrugada.

Que vento bonançoso leve a «Sagres» a seu destino. Queira Deus não tenhamos mais tarde que lamentar a falta d'atenção que Portugal prestou aos negocios relativos á colonia portugueza no Pará. A «Tribuna» publicou hontem um pasquim insultando o mais possível a nação portugueza, a sua bandeira, e a briosa officialidade da «Sagres». — M. R.

Jantar. — O sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel foi obsequiado na sua despedida por um jantar dado na casa do sr. visconde de S. Lazaro, e por um outro que no domingo teve lugar no Bom Jesus do Monte, dado por alguns dos amigos de s. ex.^ª

Favoreoso incendio. — Ardeu parte da fabrica de fosforos, chamada Vulcano, situada em Gueteborg, segundo dizem de Steokolmo.

As perdas materiaes eram de pequena importancia, mas as desgraças pessoas foram muitas e causaram alli profunda afflicção. Sabia-se que tinham sido queimadas 44 pessoas empregadas na fabrica, e estavam 9 gravemente feridas.

Notavel deposito de gelo. — Lê-se no «Journal du Commerce»:

Em Bruxellas, no fim da calçada de Charleroi, em uma collina exposta ao norte, construíram ha pouco um enorme deposito, que merece menção pelas suas especiaes condições. A superficie coberta é de mil e seiscentos metros quadrados, di-

vidido em quatro partes, e a construcção foi feita de maneira que trinta e seis carros podem ao mesmo tempo entrar e sair, sem embaraço, para o serviço de descarga do gelo.

São nove as aberturas para os reservatorios propriamente ditos, em cada um dos quaes podem estar depositados mil metros cubicos de gelo. E' de 15 metros a profundidade de cada deposito.

Ao redor, ha tres galerias, em outros tantos pavimentos, com tres metros de largura, e quilibreos de comprimento. Em cada um dos pavimentos ha um ascensor, e na galeria respectiva um carril de ferro, e carros para o serviço.

As galerias são ventiladas por 36 chaminés de aspiração. As paredes são ocas, e a cavidade em cada uma d'ellas enche-se com serradura e musgo secco, interceptando-se assim completamente a transmissão de calor e da humidade da atmosfera exterior.

Não serve este edificio sómente para deposito de gelo. Foi construido tambem para guardar a carne dos açougues, o peixe dos mercados, a cerveja, etc., mediante uma determinada retribuição.

N'este edificio empregaram os constructores cerca de nove milhões de tijolos!

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes:

— *Aventuras do capitão Hateras*, por Julio Verne. 2.^a parte *O deserto de gelo*. E' editorado pela Empresa das Horas Romanticas.

— *O marido em questão*. Comedia em 1 acto, ornada de complets por José de Castro Sousa e Silva, estudante de 3.º anno de Direito.

Incendios. — Na noite de 14 para 15 d'este mez, foram incendiadas em Porsellada, concelho de Taboa, 6 palheiros onde estavam madeiras e instrumentos de lavoura, sendo tudo devorado pelas chamas.

Averiguado o caso, chegou-se ao conhecimento do incendiario que, instigado, confessou o seu crime, dizendo conjunctamente que deitaria o fogo a mais tres casas, na noite seguinte.

Já foi preso, e é natural da povoação onde praticou os crimes.

Que barbaro! — (Atalaia, de Vizeu).

Pastoral. — Do «Direito» transcrevemos a pastoral que o bispo d'Urgel dirigiu ao clero e povo da sua jurisdicção, mandando fazer preces:

«Quando regia os destinos de Judá o grande e piedoso rei Josafat, congregaram-se, diz o sagrado texto (II Paralip., XX. 1-25), os filhos de Moab e de Amon, chamando em seu auxilio os idumeos e os syrios, para todos juntos se lançarem sobre o reino de Judá, esmagar o povo de Deus, e arrancar-o da terra que o mesmo Deus lhe tinha dado. Mas, que fez Josafat ao conhecer o extremo perigo que ameaçava o povo de Deus? Não se contentou com o fazer todos os preparativos guerreiros que aconselha a prudencia em taes casos, mas que, bem convencido que o Senhor é a victoria, e que para a dar tanto lhe faz os poucos como os muitos, voltou-se para Deus, pondo n'elle toda a sua confiança, ordenou um jejum a Judá, e convocou todo o seu povo para a oração, e disse ao Senhor em voz alta diante de todos: *Deus noster, in nobis non est tanta fortitudo, ut possimus huic multitudini resistere, que irrui super nos. Sed cum ignoremus quid agere debeamus, hoc solum habeamus residui, ut oculos nostros dirigamus ad te.* «Oh Deus nosso! Não é tanto o nosso valor que possamos resistir a essa multidão que se precipita sobre nós; porém ignorando o que devemos fazer, uma só cousa nos resta, e é levantar para Vós os nossos olhos.»

Pode dar-se, carissimos irmãos nossos, cousa mais parecida á situação em que se achava ha dois mezes S. M. o magnanimo Rei legitimo das Hispanhas, o Sr. D. Carlos VII de Bourbon, ao dictar a soberana resolução de vinte d'outubro ultimo, ordenando tres dias de preces e precissão publica n'um d'elles em todos os seus dominios, para obter da misericordia divina o triunfo de sua justa causa, que não é outra senão a do catholicismo? Acolá eram as noções visinhas do reino de Judá, ao qual estava então reduzido o povo de Deus, as que se colligavam e viavam reunidas para o esmagar e deixar o Deus de Israel sem culto sobre a terra; aqui luctam colligados contra o povo, que tem permanecido fiel na Hispanha catholica, não só as seitas maçonicas que n'ella se formaram, mas tam-

bem todos, menos um, os governos atheus da descrida Europa com o seu reconhecimento e apoio moral e até material. Os hispanhoes catholicos em todas as provincias de Hispanha tem dado provas mui patentes de que na sua immensa maioria detestam a revolução anti-catholica; mas dominados por o maçonismo, são esmagados ao levantar-se, e aquelles que podem tem de ir organizar-se no Norte e outros pontos privilegiados. E não deveriam os governos da Europa apoiar estes unicos elementos da verdadeira ordem, a cuja frente se acha o unico Rei catholico que se atreve a proclamar-se tal, levantando a gloriosa bandeira de nossos paes catholicos, Deus, Patria e Rei? Mas o que faziam era eeder vergonhosamente ás intrigas do grande inimigo do catholicismo, o furioso Dioclesiano do seculo XIX.

Que poderia, pois, fazer em tão critica situação o Rei catholico das Hispanhas? O que fez proximo a Jerusalem perto de tres mil annos atraz o grande rei Josafat; adoptar todas as medidas que dicta a prudencia; redobrar a sua confiança em Deus dos exercitos, e esperar de sua misericordia o triunfo da mais santa das causas. Quam acertado, pois, quam saute e quam digno da piedade do Rei, catholico por excellencia, foi o pensamento de recorrer a Deus com preces publicas, não duvidando de que lhe fará justiça o Senhor, Deus das batalhas, que, como nos faz dizer elle mesmo (II Machab., XV. 21) *prout ipsi placet, dat dignis victoriam*: segundo o seu beneplacito, dá a victoria áquelles que d'ella se tornam dignos.

Em favor do rei Josafat e do seu povo, que com um coração contrito e humilhado recorreu ao Senhor, fez Deus o milagre de que os mesmos inimigos se destruissem uns aos outros sem aquelle disparar uma só flecha, nem mesmo desembaiar a espada, e para que não duvidasse d'onde vinha tanto bem lho mandou dizer antes pelo profeta Jahaciell, filho de Zacarias (II Paralip., XX. 14). E em nosso favor, que fará o ceo se recorreremos ao Senhor com aquelle espirito contrito e humilhado, que Deus nunca despreza? Não o sabemos, carissimos irmãos; porém se houvermos de julgar pelo passado, esperamos confiadamente que nos dará, e que não tardará, um completo triumpho, esmagando os orgulhosos que nos trouxeram um seculo de guerras, e talvez permitindo que se destruam uns aos outros como então fizeram. Porque a nossa causa é a causa da Egreja Catholica, a qual combatem com todo o encarnicamento todas as seitas maçonicas, especialmente a mais perfida de todas, o hipocrita *moderantismo*, que engana as pessoas simples com a sua fingida religiosidade, e canonisa os sacrilegios e impiedades das outras seitas liberalescas. Demais, a Hispanha é quicá a nação menos indigna de ser a primeira a sacudir o jugo maçonico, porque nunca se submetteu de todo ao monstro da revolução.

No anno 23, a Hispanha, auxiliada pelo exercito francez, em menos de 6 mezes a expulsou de seu sagrado solo, no qual não teria voltado a intronisar-se mais sem a perfidia de duas napolitanas que violentaram a mão desfallecida de um rei moribundo. A Hispanha luctou com a revolução desde o anno 33 ao de 40, e teria triunfado sem o apoio estrangeiro, e uma traição das mais vis. Voltou a luctar de 47 a 49; luctou em 55 e 72, quando o rei deu ordem aos verdadeiros hispanhoes de empunhar as armas contra a revolução perfida, já que os comicios lhe fechavam rs portas; levantou-se com tanto brio, que já estaria aniquilada a revolução se não fosse o apoio moral e material que lhe dá o estrangeiro, porque Deus tem-nos protegido d'um modo visível. Ah carissimos irmãos! Se os nossos peccados não impedissem que a mão de Deus se manifestasse de uma maneira plenamente visível, nem á influencia estrangeira aproveitaria nada a revolução, nem os centes de milhares de jovens que arranca do lar paterno para os arrastar aos combates teriam delido a marcha triumphal de nossos invenciveis batalhões, porque Deus estaria inteiramente por nós.

Por conseguinte, convertamo-nos, carissimos irmãos; convertamo-nos para Deus: destruamos com a penitencia o peccado, que é o nosso inimigo poderoso; que peguem em armas todos aquelles que podem, que concorram com seus cabedades aquelles que os tem como é dever d'uns e outros, e lancemo-nos todos com lagrimas e gemidos, aos pés do Omnipotente Deus dos exercitos, e clamemos com todas as veras implorando sobre Hispanha e so-

bre a perseguida e atribulada Egreja, as suas immensas misericordias. Ah! Se assim o fazemos de veras, quam prompto virá o triumpho! Quam prompto, aterrada, fugirá para se sepultar nos abismos a besta infernal da revolução, que nos consomme, que nos deshonra e envilece!

(Seguem-se as instrucções e forma de fazer as preces, etc.)

Bazaine. — O ex-marechal Bazaine, que tencionava estabelecer residencia em Santander, demorou-se n'esta cidade apenas dois ou tres dias e voltou para Madrid. Na segunda noite que elle alli passou, diferentes individuos da colonia franceza foram para defronte das suas janellas fazer uma assuada infernal com caçarolas e gritos que recordavam ao traidor de Metz a sua negra traição.

No dia da partida, a policia teve que postar-se no caminho do ex-marechal, para evitar-lhe algum dissabor. — (Justiça).

Conductor de torpedos. — Construiu-se na Inglaterra um vapor de cincoenta pés de comprimento por sete de largo, destinado ao governo da republica Argentina, que serve para collocar torpedos no costado dos navios inimigos.

Tem á prôa um comprido apparelho, na extremidade do qual ha um recipiente de cobre, com capacidade para conter trinta kilogrammas de dynamite. Está n'isto a vantagem no apparelho, pois quando a explosão se verifica sob a linha de fluctuação, perde o fulminante empregado a maior parte da sua força.

O recipiente de cobre está collocado de maneira que a reacção não produza maus effeitos sobre os tripulantes do vapor, e as dimensões d'este permitem a maxima ligeireza nos movimentos.

Exercitos da Europa. — O imperio germanico conta um exercito activo de 888.000 homens; a Russia de 760.000, não contando as reservas do Caucaso e as tropas asiaticas; a França de 636.000; a Austria de 562.000; a Italia de 340 mil; e a Inglaterra, incluido a milicia de 280.000.

O landsturn calcula-se em 205.000 homens; e a França e a Russia podem fazer ascender a 800.000 homens as suas reservas ou exercito territorial.

Portugal antigo e moderno. — Recebemos o 66 fasciculo d'esta interessante publicação, sendo as folhas 6 e 7 do 5.º volume nas quaes trata entre outras noticias as da antiga villa de Lamas ou Marnel, junto ao Vougo Marrazes, nas proximidades de Leiria. Santa Marta de Penaguão Martim Longo, S. Martinho de Cedofeita, da cidade do Porto, occupando-se largamente dos privilegios desta antiga colegiada fundada por Theodomiro, rei dos suevos em 559. Tem hoje 2.400 fogos e ainda em 1787 tinha só 805. S. Martinho de Mouros, no concelho de Rezende—S. Martinho do Porto e Marvão, villa e praça no Alemtejo.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor

A que viria á imprensa o incognito de Villa Verde? Viria refutar a minha correspondencia, mostrando que a Santa Sé não fizera taes notas, e protestos? Não senhor! Não veio! Veio sim insultar um ministro do Senhor, que disse verdades puras. Veio metter a ridiculo uma pessoa sagrada, por não ter forças de combater cousas tão evidentes, que immensas pessoas podem testificar.

A minha correspondencia causou tal impressão ao incognito de Villa de Villa Verde, que o obrigou a vir a imprensa declarar seu affecto ao praticado pelos judeus na pessoa de nosso Divino Salvador, os quaes não podendo negar a verdade de sua doutrina e milagres, chamavam-lhe seductor, embusteiro e outros nomes, que sabe o incognito de Villa Verde.

E' um dever parochial, ser a correcção publica dada em geral, e não se endereçar a pessoa alguma em particular, e por isso tomei o todo pela parte; pois sabia que alguns meus collegas de Villa Verde assignaram a tal representação só por condescendencia, porque estão bem certos das verdades, que relatei, sendo até um natural d'este concelho, que foi uma das victimas da perseguição religiosa a titulo de politica.

E' pena o tal incognito não advogar, porque na defeza d'alguem reo apresentava argumentos para a condemnação de seu cliente, sem grande trabalho do advogado acusador. O v. 23 do cap. 18 de S. João,

diz assim: «Se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal; mas se eu fallei bem, porque me feres.» Este logar da Sagrada Escriptura mais se póde applicar em meu favor do que em favor do incognito, por que este não dá testemunho do mal, e eu dou.

Pedir para que se vendam os paços com auctorisação da Santa Sé, é querer ver a Igreja lutar com difficuldades, e ver seus ministros sujeitos aos caprichos dos estadistas, como já soffreu o illustre cabido de Bragança.

Espere, pois, o incognito de Villa Verde pelo resultado da tal representação e ficará desenganado...

A representação devia ser para que se não vendessem os paços nem os loros, para que se respeitassem as leis ecclesiasticas, que se tivesse em muita consideração o concilio Tridentino.

O incognito de Villa Verde não achou na minha correspondencia coisa capaz de aproveitar, porque quem tem a vista no mundo, não olha para o céu, e de certo o incognito quer ser herdeiro da Igreja sem com ella ter parentesco.

Se o incognito de Villa Verde approva, e quer defender a venda dos paços, volte á imprensa; mas sempre peça a quem lhe faça uma correspondencia séria, e não venha com disparates, porque o entrudo já passou..

Ha cada alma n'este reino fidelissimo, que faz pasmar o mundo inteiro!!! Com especialidade a

Um parcho de Vieira.

Vieira 25 de Fevereiro de 1875.

CONFERENCIAS NA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Continuam todos os domingos conferencias aos socios da Associação Catholica, na casa da mesma.

Principiam ás 7 horas da tarde.

ASSOCIAÇÃO CATHOLICA.

Por parte da Junta Directora da Associação Catholica d'esta cidade se faz publico que serão admitidos gratuitamente na Escola da Associação até vinte alumnos, filhos de paes pobres, embora não sejam socios.

Os que quizerem este beneficio para seus filhos requeiram quanto antes com attestado do respectivo parcho.

O secretario,

João Antonio Velloso.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas e avisos recebidos em 27 de fevereiro:

Mirandella.—Manoel Ignacio Machado de Moraes.—Recebido.

Carrizada d'Ançães.—Rev.º Joaquim José Lopes Borges.—Recebido.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

26 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Commercial de Braga 58\$000.

Banco Commercial de Braga (nova emissão) 19\$000.

Dito dito 20\$000

Banco de Guimarães 3\$300.

Banco de Villa Real 42\$800.

Banco Commercial de Bragança 2\$550.

Dito dito 2\$300.

Dito dito 2\$400.

Banco Mercantil de Braga, 2\$400.

27 de fevereiro de 1875

Effectuado

Banco Portuguez 106\$500.

Banco Commercio e Industria 11\$300.

Banco Mercantil de Braga 2\$300.

Banco Mercantil de Vianna 5\$700.

Banco de Villa Real 43\$500.

Dito dito 42\$900.

Banco Commercial de Guimarães 3\$400.

Banco de Bragança 2\$500.

Dito dito 2\$450.

Banco da Covilhã 60\$700.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalescieri* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 cura, entre as quaes contam-se a de de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescieri* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecéticas. Dr. Rud. Wurzer membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$800 reis.

Os biscoitos da *Revalescieri* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescieri* chocolata; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; **Coimbra**, V. Botelho de Vasconcellos; **Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.; **Barcellos**, Ramos, pharm.; **Braga**, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. **Figueira**, Antonio Vieira, pharm.; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-fiel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Vianna do Castello**, Afonso e Barros, droguistas; **Villa do Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

DESPEDIDA

Antonio Joaquim Pereira de Moraes, tendo de se retirar para o estrangeiro, serve-se d'este meio para se despedir de todos os seus amigos e da companhia de incendios, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

AGRADECIMENTOS

D. Anna Casimira da Cunha e Silva, D. Anna Julia d'Almeida e Serra, e seu marido Augusto Eduardo d'Araujo Cerveira e Serra, agradecem penhoradissimos, a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e sr.^{as} que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito querido e chorado neto e filho Francisco, bem como a todas as pessoas que assistiram aos responsos de gloria, que na capella do cemiterio publico tiveram logar por alma do mesmo seu neto e filho. Pedem desculpa de cumprimentos. (2308)

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as exc.^{mas} sr.^{as} que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

José Joaquim de Sousa Azevedo Junior
Josefa Maria Arantes d'Azevedo
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo
Pedro Victor Arantes d'Azevedo
Engracia Luiza Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes de Mello
José da Rocha Veiga. (2310)

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Fortuna, se tem d'arrematar no dia 14 do corrente mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de St.^o Agostinho d'esta cidade o campo chamado da Tomada, sito no logar do Espirido ou Gandra, da freguezia da Loureira, comarca de Villa Verde, foreiro á camara municipal da mesma comarca, que se acha avaliado livre de todos os encargos na quantia de 711\$100 rs. penhorado a Manoel Joaquim Pereira Basto, da dita freguezia, na execução hypothecaria que lhe move o procurador e mesarios da real irmandade da Misericordia e administradores do hospital de S. João Marcos d'esta mesma.

Como procurador,

Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (2309)

Monte-pio dos artistas de S. José

Convido a todos os artistas do Monte-Pio, que estão no gozo de seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 7 do corrente mez, na casa n.º 1 da rua de S. João, pelas 11 horas da manhã, para se dar cumprimento ao disposto no art.º 41 § 2.º dos Estatutos, e bem assim para se marcar ahí dia para a discussão do projecto da reforma dos Estatutos, se n'esse acto não houver tempo para se verificar ou começar este importante serviço.

Braga 1 de Março de 1875.

O presidente,

(2311) Henrique Freire d'Andrade.

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

Ama de leite

Precisa-se d'uma ama de leite que tenha bom comportamento. A que estiver n'estas circumstancias, dirija-se a esta redacção, que se lhe indicará com quem deve tratar. (2307)

PHARMACIA

Vae ser arrematada em praça, no dia 7 de março, uma das melhores pharmacias de Ponte do Lima, construcção moderna. Dá-se sociedade, querendo, a quem arrematar, sendo pessoa habilitada. Dirigir á rua de D. Pedro n.º 1, em Ponte do Lima.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (I)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.^a emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.^a emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.^a entrada de 25 p. c., ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga. (2298)

Retratista e pintor

Caetano de Brito, mudou a sua residencia para a rua da Ponte, n.º 96, onde continúa a exercer a sua profissão de retratista e pintor, que d'ha muito tem exercido n'esta cidade.

Espera dos seus amigos e patricios continuem a procural-o, que serão servidos commodamente. (2304)

CANÇÕES DA TARDE

POR

J. DE LEMOS

Com este titulo vae publicar-se brevemente mais um volume de versos do auctor do *Cançãoeiro*. De duas partes contará este livro:—1.º *Ultimos Reflexos*; 2.º *Horas Vagas de Buarcos*.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, n'este volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios, o Visconde de Jerumenha e A. X. B. Cordeiro. A benevolencia, que não poderá obter por si, lh'a grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se a Dias Frenas, na redacção do «Commercio do Minho».

SUBOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 33 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1,3-RUA DAS FLORES-1,3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Títulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA BELIZ

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 6 de Março

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$500—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correios; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebem em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G*)

ALUGAM-SE

Os altos da casa n. 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2286)

PRELO

Vende-se um magnifico Prélo pequeno com pouco uzo, do sistema mais moderno até hoje conhecido. Imprime todas as obras em formato não inferior a 36 centímetros de largura e a 46 ditos de comprimento, garantindo-se a perfeição do trabalho. O seu custo é de 110\$000 mas vende-se por 80\$000.

Quem o pertender pôde dirigir-se á typographia do «Campeão das Provincias» em Aveiro a Augusto Pinto dos Reis Cane-do, com quem se pôde tratar.

Deposito de vinhos, vindos de Monsão

Rua d'Inhas casa n.º 40
BRAGA

Quem quizer comprar vinho da colheita passada, vindo de Monsão e armazenado n'aquella roa e casa acima mencionada, queira dirigir-se ao proprietario do estabelecimento do Castello, junto á capella de Nossa Senhora de Guadalupe, onde tambem os consumidores o acharão a retalho.

A sua qualidade é garantida por muitos particulares d'esta cidade, que d'alli, o tem mandado vir para consumo de sua casa. (2285)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

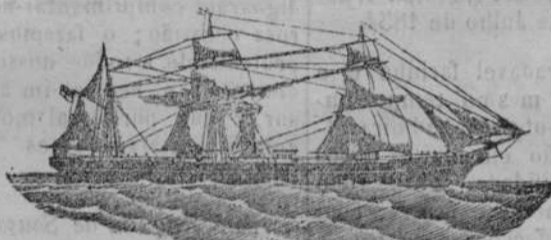
Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres.	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem beliche com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Tereria.

Trata a passagem a pagará vista e a prazo com fiança.

COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

BOYNE . . . 13 de Maio	MONDEGO . . . 29 de Abril
TIBER. . . . 29 de Maio	NÉVA 13 de Maio
DOURO . . . 13 de Abril	MINHO 29 de Maio

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapens de feltro e seda, ultima moda, da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapens de todas as qualidades. (2272)

LECCIONISTAS

No largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 7, leccionam-se as seguintes disciplinas:

Desenho (curso completo).

Arithmetica e Geometria.

Philosophia (curso completo).

Preço de cada disciplina, 800 reis.

Para tractar das 8 ás 10 horas da manhã.

COROGRAFIA PORTUGUEZA

E

DESCRIPÇÃO TOPOGRAFICA

Do famoso reino de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas e logares que cont-m. varões illustres, Genealogias das familias nobres, fundações de conventos, cathalogs dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, e outras curiosas observações.

Autor o P.º Antonio Carvalho da Costa

Nova edição copiada fielmente da antiga, mas ampliada com um index alfabetico de todas as freguezias com a declaração dos nomes e Oragos, que actualmente tem, numero de fogos, dioceses e concelhos a que pertencem, e correios respectivos, o que a torna mais preferivel.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 5, em casa de Manoel Joaquim de Castro Loureiro.

Preço (tres volumes) 1\$500 reis.

Para os snrs. livreiros, tem abatimento.

ATTENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de Novembro proximo passado, o snr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Egreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, junto aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174)

Eduardo Pacheco.